

Denunciado Na Câmara Municipal o Monopólio Do Leite Do Sr. Duvivier, Que Escorcha o Povo Carioca

(LER NA 2^a PÁGINA)

Haverá Fome Em 1948, Devido à Política Econômico Financeira Suicida Da Ditadura - Afirman Produtores Paulistas

RENUNCIA IMEDIATA!

Cada Dia é Mais Necessária a Substituição Da Ditadura Por Um Governo De Confiança Nacional

Fracassada a "batalha dos mandatos", dá-se nova polarização de forças, pondo a nô a fraqueza do grupo que conspira contra a Constituição — Serviços do imperialismo querem "botar as coisas nos eixos" antes da chegada de Mr. Snyder — Cresce a onda patriótica dos que se opõem aos capitulacionistas e traidores

Nos primeiros dias dessa semana as "manchetes" da imprensa saída anunciam, solenemente, que a trazem a Batalha dos Mandatos. Estava tudo pronto para o novo ato, que vitorioso, deixaria em frangalhos o que restasse da Constituição de 1946. Nenhum detalhe des-

culparia-se na concentração dos meios de destruição que facilmente alijariam brechas no sistema defensivo da Carta Magna.

E por essas brechas se infiltraria os elementos da infantaria motorizada, com rapidez e decisões.

Os cinco sábados do PSD, órgão

de direção da Batalha dos Mandatos, haviam elaborado um plan-

o — feito.

SURPRESA

é, uma particularidade, específica, dada à Bata-

lha dos Mandatos uma caracte-

ristica diversa da dos outros episódios conflitantes que figuram

nas páginas da história: seus lan-

tos mais dramáticos passavam-se

discretamente entre as cortinas

dos gabinetes palacianos e não

em campo aberto. Da sorte que

as primeiras notícias do "front"

ficaram a coisa como acalada,

nada restando, nem o cheiro da

pólvora.

RECOMPOSIÇÃO

Estamos, agora, numa fase de

recomposição. E as notícias e

comentários giram em torno das

condições em que se apresentam

os beligerantes depois do choque.

O que vimos foi o esboço de

uma polarização, determinando

uma correlação de forças. Tor-

nouste evidente e entrou pelos

olhos de todo mundo que as

aventuras de tendência fascista,

do grupo que tem à frente o ge-

neral Dutra, não encontram

apoio nem mesmo na maioria do

PSD e da UDN. E então come-

çaram a surgir telegramas de di-

retórios estaduais do PSD hipó-

teticando solidariedade ao ditador,

em vista de "certos rumores"...

Nas fileiras da UDN ficou pa-

(Conclui na 2^a pag.)

As vereadoras Odila Schmidt, Ligia Lessa Bastos, Sagrario de Scuvero e Arcelina Mochel quando falavam à nossa reportagem

"A Passeata Do Dia 21 Será Uma Grande Vitória Da Mulher Organizada"

FALAM SOBRE A GRANDE DEMONSTRAÇÃO PÚBLICA DE PROTESTO, AS VEREADORAS SAGRAMOR DE SCUVERO, LIGIA LESSA BASTOS, ARCELINA MOCHEL E

ODILA SCHMIDT

ASCENDEM A QUASE 30 MIL AS PRISÕES NA GRÉCIA

ATENAS, 18 (U.P.) — A E.A.M. revelou ter dirigido u-

ma mensagem aos governos britânico e norte-americano, na qual pro-

testa pelas detenções que afirma

atingiram, na Grécia, 15.000 pes-

soas na semana passada.

Também diz a mensagem que

outras 12.000 pessoas foram de-

tidas anteriormente.

A imprensa grega, por sua vez,

anuncia que 250 pessoas foram

detidas na província de Patras

e 200 nas serras de Macedônia.

Por outro lado, o ministro da

Justiça, sr. Alexandre, decidiu

que o Partido Comunista pode ser

proscrito, de acordo com as atuais

leis e que a decisão de o pros-

crever não está pendente do pa-

recer de se os guerrilheiros comu-

nistas contam com um governo co-

munista formado.

LEIA NA 6^a PÁGINA

Mesquinha Demonstração De Desapreço à Vontade Popular

Integra do importante discurso pronunciado

pelo senador Matias Olímpio, denunciando a

fúria dos caçadores de mandatos

(Conclui na 2^a pag.)

OS COMUNISTAS E A DEFESA DA NOSSA INDUSTRIA

O Poder Executivo dirige-se à Câmara, pedindo a promulgação de uma

lei que subordina o nosso comércio ao regime de licença prévia — Palavras do deputado Abilio Fernandes, na Comissão de Indústria e Comércio

A Comissão de Indústria e

Comércio, da Câmara Federal, discutiu o projeto de lei que

subordina o comércio brasilei-

co a este regime.

Isto foi dito a propósito do

pedido de vista do deputado

Abilio Fernandes, do qual dis-

cordaram quase todos os mem-

bros da Comissão, alegando a

urgência da necessidade de

promulgação da referida lei.

O deputado Amando Fontes

frisou que já existindo, ilegal-

mente, a referida lei, não era

ainda de mais que se esperasse

mais dois ou três dias.

(Conclui na 2^a pag.)

TODOS OS DEMOCRATAS EUROPEUS RECEBERAM COM INDIGNAÇÃO AS MEDIDAS DITATORIAIS DE DUTRA

FALA A «TRIBUNA POPULAR» EM PARIS O LÍDER SINDICAL BRASILEIRO PEDRO CARVALHO BRAGA — PRESTES É A FIGURA POLÍTICA AMERICANA MAIS ADMIRADA PELOS TRABALHADORES DO VELHO MUNDO — A CHECOSLOVÁQUIA RECONSTRÓI RAPIDAMENTE SUA ECONOMIA SOB GOVERNO DE UNIÃO NACIONAL

PARIS, (Julho, por via aérea) — O líder sindical e vereador comunista Pedro Carvalho Braga, encontra-se atualmente em Paris, de regresso de Praga, onde participou do Congresso Internacional de Trabalhadores do Brasil.

Com o objetivo de tomar declarações do líder comunista na Câmara do Distrito Federal, fomos

encontrá-lo no apartamento do casal Ana Stela Bernardo Rech-

eviver.

Durante os debates travados

em torno da matéria, o deputado Amando Fontes afirmou:

— O governo está pedindo,

na realidade, ilegalmente,

a já está em vigor, o regis-

tro de licença prévia, na este-

riorizando.

Proseguindo ressaltou a impon-

te participação do Brasil

no Congresso.

Participante do Congresso

de F.S.M., como mem-

bro do Conselho Geral, uma vez

que a Confederação dos Traba-

lhadores do Brasil se encontra

com o seu registro cassado pela

política reacionária do governo Dutra.

UNIDADE SINDICAL MUNDIAL

Carvalho Braga

explica que participará do Con-

gresso de Praga, onde partici-

pou do Congresso Internacional de

Trabalhadores do Brasil.

Com o objetivo de tomar declara-

ções do líder comunista na Ca-

mara do Distrito Federal, fomos

encontrá-lo no apartamento do casal Ana Stela Bernardo Rech-

eviver.

Por OTAVIO DIAS LEITE

Especialista para a TRIBUNA POPULAR

Participante da União Soviética

para a União Soviética, o deputado

Carvalho Braga, que já existindo, ilegal-

mente, a referida lei, não era

ainda de mais que se esperasse

mais dois ou três dias.

(Conclui na 2^a pag.)

que se vêm afastando das normas

de direito internacional.

Carvalho Braga

explica que participará do Con-

gresso de Praga, onde partici-

pou do Congresso Internacional de

Trabalhadores do Brasil.

Com o objetivo de tomar declara-

ções do líder comunista na Ca-

mara do Distrito Federal, fomos

encontrá-lo no apartamento do casal Ana Stela Bernardo Rech-

eviver.

Por OTAVIO DIAS LEITE

Especialista para a TRIBUNA POPULAR

Participante da União Soviética

para a União Soviética, o deputado

Carvalho Braga, que já existindo, ilegal-

mente, a referida lei, não era

ainda de mais que se esperasse

mais dois ou três dias.

(Conclui na 2^a pag.)

que se vêm afastando das normas

de direito internacional.

Carvalho Braga

explica que participará do Con-

gresso de Praga, onde partici-

pou do Congresso Internacional de

Trabalhadores do Brasil.

Com o objetivo de tomar declara-

ções do líder comunista na Ca-

"A Atitude Ordeira Dos Comunistas Desmascarou Todas As Provocações Fascistas"

DEFINIDA POR PRESTES A POSIÇÃO DO P.C.B. EM FACE DO RESULTADO DO PLEITO ELEITORAL DE 2 DE DEZEMBRO

Prosseguindo na publicação de trechos da entrevista que o senador Luiz Carlos Prestes concedeu-nos em junho findo, transcrevemos hoje a parte em que o grande patriota esclarece a posição do Partido Comunista em face do resultado das eleições de 2 de dezembro:

— Por que o Partido Comunista do Brasil apoia o governo de sr. Dutra?

— Todos sabem, diante da gravidade da situação nacional, qual foi durante esses quinze meses do governo do sr. Dutra, como também durante os dois anos de vida legal do P.C.B., a posição dos comunistas. Lutaram sistematicamente pela união nacional, pela unção de todos os brasileiros, acima de crenças e ideologias, pondo de lado ódios e ressentimentos, unido que sempre julgamos indispensável à solução pacífica, dentro da ordem e da lei, dos grandes problemas que aílegam ao povo e que se relacionam com o progresso e a independência da Patria. Fomos os primeiros a reconhecer a vitória da candidatura do sr. Dutra nas eleições de 2 de dezembro, bem como os primeiros a declarar que apoiámos seu governo, desde que compreendemos o que pretendia ao povo, respeitando a Constituição que seria elaborada pelos representantes do povo e buscando uma solução para os problemas que afigiam à Nação. E' certo que não tínhamos ilusões e isto mesmo declararam na reunião do C.N., em Janeiro de 1946. Sabímos que era o sr. Dutra e sabímos que mantinha suas velhas ligações com o pequeno grupo de generais fascistas que tanto mal já causaram à nossa Patria: submissos também o que era o início do novo governo, que o seu milão a fantasma e a forte influência que sobre ele exerciam, como efetivamente exercem, os elementos mais odiosos do clero reactionário, ligados a Vaticano, os quais depois de sustentarem a Hitler e Mussolini em suas aventuras contra a Humanidade, pretendiam agora cobrir com o nome de Cristo a agressividade.

— Todos sabímos também o que era a origem do novo governo, que o seu milão a fantasma e a forte influência que sobre ele exerciam, como efetivamente exercem, os elementos mais odiosos do clero reactionário, ligados a Vaticano, os quais depois de sustentarem a Hitler e Mussolini em suas aventuras contra a Humanidade, pretendiam agora cobrir com o nome de Cristo a agressividade.

NOTAS E TÓPICOS

A LUTA PELA AUTONOMIA

A DECISÃO claramente a política, mas completamente inconstitucional, que a maioria reactionária do Senado vem de tomar, cassando na prática a faculdade de legislar à Câmara Municipal do Distrito Federal, não é, felizmente, a última palavra na matéria.

O projeto de Lei Orgânica, que leva em seu solo o mostrengão da emenda Atílio Viavaca — simples variante, por dizer que a emenda Melo Viana — não será sancionada, pois, de acordo com o que determina a nossa lei fundamental, ele terá que ir à outra Casa do Congresso, isto é, à Câmara dos Deputados, para receber emendas e aprovação final.

Cremos, como, da mesma forma, crê o povo carioca, que a Câmara Federal não ficará indiferente aos clamores populares e saberá interpretar, patrioticamente, os anseios dos habitantes da capital da República, que vêm dando, de maneira mais enérgica e mais positiva, mostras da sua natural repulsa a essa atitude liberticida e, portanto, anti-democrática, desses falsos representantes da Nação.

Grosseiros sofismas jurídicos foram usados e empregados para encobrir os verdadeiros interesses inconfessáveis dos pajés do Partido governamental. Não é possível que a Câmara dos Deputados se conforme com tão baixo golpe e o sancione tranquilamente.

Os cariocas ainda não descreveram de todo do cívismo e dos sentimentos democráticos dos representantes da Câmara Federal e estão convictos de que seus protestos e apelos, feitos no curso desta campanha, em prol da integridade do legislativo desta capital, não deixarão de ser ouvidos e atendidos. O povo deve continuar se mobilizando em defesa da autonomia.

NOVA OFENSIVA POLICIAL

ESTA a população carioca é diante de uma nova ameaça policial. Os vesperinos de ontem divulgaram a portaria do chefe de Polícia encarregado do Distrito de Polícia Política e Social, ou seja o departamento onde pontificam os gestacionários autênticos, de uma campanha contra o porte de armas, com ampla liberdade para revisões os "suspeitos". Depois da campanha contra a vadiagem e o roubo que os diligentes e nuzudos "sherlocks" da rua da Relação

levaram a efeito com grande ex-tardilhoso, prendendo honrados e ingênuos trabalhadores enquanto os verdadeiros ladrões e rufos continuavam tranquillamente a infestar a cidade, agora a repressão só no uso de armas simultaneamente.

Ofensiva contra o "P.P.-P".

Tentava, não há dúvida, do complemento do plano organizado para amolecer a resistência do povo contra os desmandos da ditadura, criando através das espórfatas ofensivas políticas um clima de inseparabilidade e medo.

Ora, os jornalistas liberais norte-americanos Michael Sayers e Albert E. Kahn, em seu trabalho «The Great Conspiracy Against Russia» editado por Boni & Gaer, Inc., de Nova York, demonstram que Jean Valtin é um agente hitlerista. Seu verdadeiro nome é Richard Krebs.

Servindo na Gestapo, usou outros pseudônimos, tais como Richard Anderson, Richard Peterson, Richard Williams, Rudolf Heller e Otto Melchior. Seu livro, que Hearst editou, foi denunciado nos Estados Unidos como «último incuso nas sanções do artigo 14 da lei de imprensa (crime de calúnia)», em virtude de uma queixa publicada na TRIBUNA POPULAR em novembro do ano passado.

Caso a Câmara dos Deputados concedesse a absurdíssima licença, o parecer em questão corresponderia à denúncia, se apresentada pelo mesmo promotor.

E, pois, um fascista verde

autêntico, maior integralista

que a «Província» do Rio de Janeiro, que tem a audácia de se manifestar perante o Legislativo, pleiteando consentimento para processar um representante do povo. Mais uma monstruosidade, das muitas que vêm forjando a ditadura Dutra, cujos melhores instrumentos são os fascistas declarados, desde o promotor Barros Franco até os generais Alcides Souto e Góis Monteiro.

Em membro tempo, ameaçou o chefe de Polícia que viria processar o sancionamento da Política, dando expedição os maus elementos. Esta seria uma provisão dada aos maiores eleitores e dispensaria qualquer eventual pressa restabelecer a tranquilidade do novo clima e levando adiante uns verdadeiros atentados contra o crime e as contravenções, se fosse realmente encarada com a mesma seriedade com que procedeu o general Alcides Fraga, quando foi chefe de Polícia. Mas, estranhamente, se o general Lima Carrera quisesse de fato transformar a Política num órgão competente para o seu cargo, teria antes de mais nada, que encarar a mesma das regras, estabelecidas pelo general Alcides Fraga.

Vejam em quem foi apolarizado o sr. Segadas, que procura ilustrar-se, como o bravo ar-Juraci Magalhães, lendo «Seleções» e Valtin, o antigo espião da Gestapo, hoje aliado ao imperialismo através de Hearst...

COSTA NETO ESTÁ AFOEADO

O MINISTRO Costa Neto está exhortando no campo do ridículo, em que de há muito se meteu. Seus argumentos de rábula e suas arremedadas constantes contra a Constituição, de que foi relator, ao mesmo tempo que denunciava o espírito fascista e o adovogado medeiro, mostram também o homem completamente destituído do mais elementar senso comum.

Vejam esta última do ministro de chumbo da ditadura. Em um teleograma ao governador Walter Jobim: — «Comunico a V. Ex. que tem chegado a este capital numerosas peças inteiramente sem recursos, na ilusão de que aquela obterão, com facilidade, tudo que lhes falta. E a o seguramente informado que isso é uma consequência da propaganda comunista que procura criar maiores dificuldades ao governo federal. Solícito providências urgentes no sentido de impedir essa desnossa exploração que visa fins exclusivamente políticos».

Vejam claramente, além do ridículo e da falta de senso comum, que o ministro Costa Neto está afobado, fundamente-se noutro, tremendo-lhe, no caminho do ridículo. Não é possível levantar a sério opor argumentos a um homem que se esquece de sua responsabilidade de cargo usa uma linguagem tão primária e ofensiva. Fosse o sr. Costa Neto um homem capaz de alguma lucidez e nós lhe diríamos já ser tempo de acordar do seu sono de chumbo, livrando-se dos pesadelos do povo comunista, que tanto trabalhou de Goebbels e outros de triste memória.

AOS NOSSOS LEITORES

Não encontrando Tribuna em sua banca, o leitor poderá obtê-la nos seguintes pontos, durante todo o dia: Central — Marquise da gare de D. Pedro II —

Praça Mauá — Avenida Rio Branco, 4. Barcas — Dentro da Estação da Cantareira. Leopoldina — Na gare da Estação da Leopoldina.

No abrigo do Tabuleiro da Baiana. Na Praça Tiradentes — Em frente à loja Americana. Em Niterói — Na estação das barcas.

Largo de S. Francisco — Em frente ao antigo Café Jaya.

Rua São José, 937 — sobrado. Largo do Machado — Banca em frente ao nº 293 (Açougue).

Na Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara Federal, é demais, é arriscar-se muito, tremendo-lhe, no caminho do ridículo. Não é possível levantar a sério opor argumentos a um homem que se esquece de sua responsabilidade de cargo usa uma linguagem tão primária e ofensiva. Manifestou-se favorável ao projeto que considera constitucional, com o substitutivo que o novo alinhamento eleitoral pleiteado no mesmo deve se restringir apenas aos naturalizados e de imediata ascendência estrangeira.

PRESA EXPLICAVEL

O deputado José Maria Crispim

TRIBUNA POPULAR

Visa Afatsar Os Trabalhadores Das Eleições

O interesse do sr. Ataliba Nogueira pelo projeto de lei eleitoral de emergência — Pediu vista o sr. José Maria Crispim — Votação na próxima segunda-feira, em reunião extraordinária

dessejar alertar seus camaradas da caserna e os homens da base, fôr sobre fatos que não é capaz de precisar, o orador pondera que não acredita essa advertência. Como militar e como brasileiro julga-se com capacidade suficiente para alertar-se por si mesmo.

A DELAPIDACAO DAS RESERVAS EM DÓLARES

O sr. João Amazonas apresentou um requerimento de informações sobre a conhecida delação que a ditadura vem fazendo de nossas reservas em dólares no estrangeiro. Considera que as reservas não pertencentes à União não devem ser negociadas sem autorização do Congresso Nacional; que o ministro das Fazendas, em declarar que esse projeto de transformação dos P.S.T. (da Copacabana) recebeu apoio de todos os Estados, é dada a gravidade do fato, e, dada a gravidade do fato, se repreenderá desfavorável, tanto no país como no exterior, indaga se foram realmente realizadas nas Estados Unidos as reservas ouro pertencentes à União em caso afirmativo, a quanto monta a parte envolvida; que operação exigiu a entrega em garantia da parte das reservas quais os fins a que essa operação se destinou.

REPARAÇOES AS VITIMAS DA GUERRA

Sobre o fundo de indenização constituído pela incorporação dos bens dos soldados do Exército e das intercessões das vítimas dos torpedeiros, o sr. Nelson Carneiro apresentou um projeto de lei. Determina que nenhum aumento de indenização será inferior a Cr\$ 50.000,00 e que a habilitação dos beneficiários permaneça inalterada. O projeto das Marinha e Artilharia, que é o de maior número de mortos, é o que mais beneficiaria, e, dada a gravidade do fato, lembra que os seus casos resultaram de premeditação ou negligéncia. O sr. Lobo, que tem carta de valente, não aceita a parada...

MEMORIAL DOS ESTIVADORES DE PANTANOS

O deputado Osvaldo Pacheco para ler um memorial da Bancada dos Estivadores de Santos, no qual, acusando, tem a honra de pertencer, sobre os problemas e as maiores imediatas relativas dos daqueles trabalhadores. Adiantou que oportunamente será iniciado um projeto, incluindo as medidas necessárias às soluções pleiteadas por seus companheiros.

Sobre os projetos seletivos no Senado, que só podem ser renovados na Câmara em outra sessão legislativa, o sr. Segundo Viegas levantou uma questão de ordem. Figurava a hipótese de ser rejeitada pelo Senado.

MANIFESTAÇÃO DOS METALURGICOS

O deputado Raul Pilla para ler um memorial da Bancada dos Metalúrgicos do Maranhão, cabimento da indenização no Banco do Brasil. Dissolve a Comissão de Reparações de Guerra e dá outras provisões.

OBRIDACAO AO "CONSTITUCIONALISTA MAXIMO"

Criticou o sr. Raul Pilla a decisão do Supremo Tribunal Federal contra as medidas de cunho parlamentarista consagradas na Constituição do Rio Grande do Sul. Disse que não é causa espanta a decisão, mas que é devido ao projeto de lei.

OBEDIENCIA AO "CONSTITUCIONALISTA MAXIMO"

Crítico o sr. Raul Pilla a decisão do Supremo Tribunal Federal contra as medidas de cunho parlamentarista consagradas na Constituição do Rio Grande do Sul. Disse que não é causa espanta a decisão, mas que é devido ao projeto de lei.

CRITICO A DECISAO DO STF

Requer a aprovação da Comissão de Constituição e Justiça, para que seja manifestado seu anseio anti-comunista em contacto com os mais dedicados autores, e as primeiras palavras de desafio da pátria, patativa que promoveu ao voto à Câmara.

Memorial dos Estivadores de Santos

Comunicou o deputado Agostinho de Oliveira que, em companhia de seu colega Antônio Silva, receberá na véspera, na escadaria da Câmara dos Deputados, o presidente da Comissão de Reparações de Guerra e a duração provisória.

OGRAO CONSULTIVO DA O.N.U.

Trigve Lie comunicou à Federação Mundial da Juventude Democrática a resolução tomada pelo Conselho Económico e Social

PARIS (Especial para a Inter-

Press) — Logo após a sua criação, a Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) pleiteou do Conselho Económico e Social da ONU a concessão de estatuto consultivo, previsto na Carta das Nações Unidas para as organizações não governamentais que trabalham ativamente pelas suas necessidades econômicas.

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

Estamos de acordo com o sr. Rafael Corrêa de Oliveira, que tem uma palestra sobre o tema «Roosevelt e o Imperialismo».

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não é possível que a ele adira um partido ou um país favorável ao socialismo nem ter a intenção de se tornar um bloco contra o socialismo. E' agravado o fato de que um é filho do outro...

O que muito nos preocupa no plano Marshall — continua Togliatti — é a intervenção das forças que nos vemos acolherem à sombra do plano Marshall, não

A Falta De Água é Um Flagelo Para Os Moradores Do Morro Da Matriz

"Se tivesse ao menos uma bica aqui, ninguém viveria nessa miséria", diz à reportagem a lavadeira Francisca das Chagas — O dinheiro do povo é esbanjado nos banquetes da Ditadura, enquanto a fome entra nos lares pobres dos morros e dos subúrbios

Que dia seria de apertos para a família da lavadeira Francisca das Chagas. Como iria arranjar o pão, o fogo de carvão, a tijola de cimento para os filhos pequenos, para Maria, o espelho que a fez querer sair da favela? Dona Francisca luta os milos na calha, desesperada. Não haveria mais?

— Vida está malha! Ista é a vida. Não sei pão que põe tem filhos.

A lavadeira nesse dia não levava a moça dos frangos. Só faltou se achar umas pás de pescaria da cidade para arranjar algumas latas de água. Mas a árvore também faltava nas traseiras das casas. Ninguém queria se arriscar a levar um a indispensável para as necessidades.

E assim no Morro da Matriz, como d. Francisca, centenas de outras mulheres vivem de lutar, lutam. Das roupas que dão trabalho, lhe pareceram. Unas dia viviam, outras mulheres adoravam, entre elas, aquelas que eram sacrificadas. D. Francisca é uma. Se não cravaria corrente para os filhos não tem para querer. Daí o seu desespero. Daí a sua justa indignação:

— Se tivesse as roupas suas bicas aqui, ninguém viveria nessa miséria. Tão pouco exigem os polvos. Uma hora seria um tesouro para aquela gente. E uma hora entra

FAUTA TUDO NO MORRO DA MATRIZ

Naqueles estibores infectos, impregnados entre as pedras, dependurados nas barreiras, residem milhares de famílias. São operários que procuraram ali um teto contra

a seletiva. Se pudesssem viver em outras casas, certo que nunca subiram o morro. Se vivem naquele subúrbio, naquela miséria primitiva e dolorosa, é porque lhes faltam terras, mesmo para uma existência miserável. Mas a Delegacia de Saúde não compreende essa verdade. Aí sim é que fez expulsar na Matriz da Matriz uma ordem absurdamente no chão qualquer barraco que de novo foi levantado ali.

— Que é que o governo quer fazer com nós? — interroga o operário Sérgio Rocha. Não é só decretar esta ordem. Se a gente não morre aqui, onde vai morar? Tem quem não dá casa lata, tem quem dá terra pra fazer barracos? Não tem nisso. Se tivesse eu uma moradia aqui.

Aquela lata de roupa Vicentina de Santa Cruz foi instalada quando o governo andava fazendo política nos morros. Pedindo o voto do povo. Depois que as eleições passaram, a lata sumiu. Aquela não era uma lata de água para os moradores. Era um instrumento criminoso da sua política de ditadura.

FAUTA TUDO NO MORRO DA MATRIZ

Naqueles estibores infectos, impregnados entre as pedras, dependurados nas barreiras, residem milhares de famílias. São operários que procuraram ali um teto contra



A garotada do morro cerca o repórter para falar do que postaram de ter, do que é justo que tenham escolas e uma vida que lhes permitisse pôr salde e ter onde brincar.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

— Se eu morrer não tenho medo de ir para o inferno. Já vivo nele aqui. Ninguém pode dizer que sofreu, se não levou vida de morto no lenho... Elpidio queria dizer que no morro faltava de tudo.

...e a caravana passa...

★ Gulosos

Bem sabemos que num cronista mundano não se bate, nem so de leve; mas os nossos confrades G. de A. (ad Gilberto Trompowsky com Livramento) "O Jornal", e Jacinto de Tormes (ad Manuel Bernardes Müller) do "Diário Caricola", terão que nos perdoar este pequeno furto, éto burlão de ocasião:

"Em sua bela residência, o doutor Alberto Parra Filho, diretor do Banco Português do Brasil, ofereceu, a semana passada, um jantar em chefe-nacional Plínio Salgado, protegido do estabelecimento. Fizeram parte da mesa, dois de um lado, dois do outro, — o homenageado e o amfitrião, mais extensões, — os generais Alencastro e Bento Machado, o industrial Cesar Proenca e um padre espanhol. Tratando-se de uma ceia de velha elegância, no "menu" não houve caldo verde nem vinho verde, com certeza; deve ter havido, entretanto, muita carne verde, muita salsicha, muita abacate, muita sorte de pistache, muito queijo Rockford ou Gorgonzola, por causa das caquias errinhos; algum abacate no começo, rato Pipermint no fim."

★ Conversa de fila

— Quem se tirar díla vai praço!
— Então vai todo o mundo praço!

TERREMOTO, não! TREMOR NA R. DA ALFANDEGA, 230 — A 10 PASSOS DA AVENIDA PASSOS — Grande queima de casimiras, linhos e brins. Casimiras desde Cr\$ 130,00 o corte com 2,80. Aproveitem a oportunidade.

TEATRO

DATA 25, NO GINASTICO

Cinema

IVAN, O TERRIVEL

Em homenagem ao Clube Ginástico Português, o professor Eduardo Vieira realiza, sexta-feira da semana que vem, a sua primeira festa artística depois de mais de meio século de vida intensa no teatro. "Eva e seus artistas" apresentarão em unicas representações a encenação comédia: "A Costela de Adão", de Barry Connors, tradição de Luiz Iglesias. Nos intervalos Muraro, "o mago do tecelão", tocará em homenagem a Eduardo Vieira.

CARTAZ DE HOJE

RIVAL — Alda Garrido: "Gostar, e fechar os olhos". GLÓRIA — Jaime Costa: "Acontece que eu sou balanço". REGINA — Artistas Unidos: "Elisabetta da Inglaterra". CARLOS GOMES — Chiana de Garcia: "O Rei do Samba". JOÃO CAETANO — Darcy Gonçalves: "Posso entrar nessa marinha?". RECREIO — Walter Pinto: "Quê que há com o seu pírú?". MUNICIPAL — Siegfried.

RÁDIO Cr\$ 900,00
Vende-se um rádio de válvulas, em perfeito estado. Tratar com ar. Nascimento à rua Raimundo Corrêa, 9; depois das 17 horas.

PROGRAMA PARA HOJE
PALACIO, SÃO LUIZ, CARIÓCA, RONY, MONTE CASTELO e AMÉRICA — "Aladim e a Princesa de Bagdá", em tecnicolor, com Cornell

DEMOCRATA



VOCÊ, que é honesto consigo mesmo, que nunca se inclinou diante da mentira, que, com o seu exemplo e a sua dignidade, serve à Pátria e a quer ver livre e feliz, certamente sabe o que significa a luta pela liberdade e o progresso de nossa terra. A reação e os restos do fascismo estoraram e lutam por força a marca inexorável da história. É uma época em que você deve estar mais alerta do que nunca. Esclarecer-se e organizar-se cada vez mais. Cerrar fileira ao lado dos que lutam pela democracia em nossa terra, em defesa da lei, da ordem e da tranquilidade, da Constituição de 18 de Setembro. Para reforçar a firmeza das suas convicções democráticas, para resistir à onda de intrigas e mentiras que os inimigos do povo espalham diariamente, através de certos setores da imprensa e do rádio, leia sempre a "TRIBUNA POPULAR". Tome-se assimante desse jornal que dia tem sempre a verdade, porque não tem satisfações e a um novo grupo de banqueiros ou de empresas estrangeiras, porque foi feito exclusivamente para dizer ao Povo o que o povo precisa saber. Faça da "TRIBUNA POPULAR" a sua leitura habitual. Dê-lhe o seu apoio para que ela cumpra a sua missão de ajudar, dentro da ordem e da lei, a consolidar a democracia em nossa pátria.

Termo-se hoje mesmo assinante da "TRIBUNA POPULAR".

Resete o copo, este custo e remete-o à "Tribuna Popular".

Nome.....

Endereço.....

Município..... Estado.....

Sra. Gerente da "Tribuna Popular".
Av. Press Antonio Carlos, 207-13 - RIO DE JANEIRO

Anexo um (vale postal ou cheque pagável no Rio de Janeiro à "TRIBUNA POPULAR"), na importância de Cr\$ (10,00 ou 20,00) para uma assinatura por 1 (um) ou seis meses da "TRIBUNA POPULAR".

Nome.....

Endereço.....

Município..... Estado.....

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

CINE-REX

Domingo 20 -- ÀS 10 HS. DA MANHÃ

Apresenta sob a regência de José Silveira, a pianista vitoriosa no concurso para solista CARMEN VITIS e Variações Sinfônicas de Cesar Frank.

Ainda no programa: HAYDN — BIZET e GURIATAN de BATISTA SIQUEIRA.

Camarotes — Cr\$ 80,00 Balcões e Poltronas — Cr\$ 15,00

Maestro José Siqueira

ADNET, executando

TRIBUNA POPULAR

Mesquinha Demonstração De Desapreço à Vontade Popular

ASSIM DEFINE O SENADOR MATIAS OLÍMPIO A FÚRIA DOS CAÇADORES DE MANDATOS — QUEREM A SUBSTITUIÇÃO DOS ELEITOS DO POVO PELOS REPRESENTANTES DAS SOBRAS E DEPURACÕES

Publicamos a seguir, na íntegra, o discurso do sr. Matias Olímpio, no Senado, verificando a política de automutilação do Parlamento, seguida por deputados e senadores que se colocaram incondicionalmente a serviço da ditadura do general Dutra:

«Sr. Presidente. Ausente, há alguns dias, desta capital, veio encontrar, agradecido, no meu regresso, o mesmo ambiente de intranquilidade que trazia suspensa o país. Como se tivessem concertado previamente, os partidos políticos afiram-se às portas da Justiça Eleitoral procurando transformá-la, com artifícios e raciocínios ilusórios, em veículo docil à satisfação de seus desejos privatistas. Informados com a solução eleitoral, vêm agora procurar a vitória que lhe foi advera nos pleitos eleitorais

dos mais livres que já tivemos em nossa história republicana. O espetáculo de tantos partidários buscando apoio em suíços textos legais, vem desportar no seio do povo indignação, mal estar e irritação, prelúdio de uma atitude bem mais grave, qual seja a de descrença nas instituições que acabamos de votar.

Apenas dois anos depois de reergermos em regime constitucional, e a estabilidade e a segurança das instituições desapareceram. A fúria contra os mandatos populares toma forma de vasta latafia judicial, que traumatiza a Nação — testemunha desolada da desgraça tão mesquinha de desapreço às suas iniquas manifestações processadas através de eleições ainda mantidas em suspeitas graças a recursos que vêm sendo interpostos na medida das conveniências partidárias.

Depois de uma ditadura que se prolongou por quinze longos e tristes anos, nós políticos, estamos concorrendo para o descredito e a total desmoralização das instituições democráticas recém-criadas. Não nos está preocupando a sua proteção contra as investidas dos inimigos ditatorialistas impenitentes; somos nós próprios, os mais interessados na sua integridade, que as desacreditamos antecipadamente, e nem sempre nobres à fidelidade e ao respeito que lhe devemos testemunhar.

O próprio autor da realização, falando de sua obra, afirma que procurou trazer ao espectador não um homem de camisa de dormir e barrete, como se costuma fazer aos personagens históricos, mas Ivan em todo o seu esplendor, o Estado Russo no século XVI, majestoso e forte, sem entretanto procurar reconstruir detalhes do quadro estupendo. Os personagens que se movimentam em torno da figura central aparecem como um todo, destacando principalmente sua posição em face da causa defendida por Ivan. A direção não se perde em salientar-lhes traços individuais, ressaltando-lhes as relações com o poder político. E o filme se realiza em uma extraordinária demonstração de conjunto, evidenciando-se ainda as magníficas tramas de Prokofiev, com sua música admirável, de Mussorgsky e Tisse, operadoras de excepcionais sensos estéticos».

Apaganta-se no papel central o ator Nikolai Cherkassov, seguido de Ludmila Tselikovskaya, sua noiva, Scarpina, Berman, Piotr Kadotchkin, Nikolai Navanov, Alexandre Abrikosov, Vasilevold Pudovkin e outros, partes do elenco coeso, a altura da realização. E sobre esse filme que escreve o comentarista de artes do "P.M.": "Esta película é uma autêntica obra-prima, que só pode ser comparada aos afrescos mundialmente famosos e às telas históricas dos grandes mestres da pintura".

R. RAMOS

Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — "Dama, Valsa e Rei", com Dick Powell e Evelyn Keyes. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ODEON — "A Flula do Corsário Verde" e "Mulher, Esperte e Natureza", com Fosco Giachetti e Doris Duranti. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Kismet", com Ronald Colman e Marlene Dietrich. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITÓRIA — "Dama, Valsa e Rei", com Dick Powell e Evelyn Keyes. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — "A Canção do Volga", com Tolya Slavalev e M. V. Mironova. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — "Sessões Passatempo", Comédias, desenhos, shorts, jornais, etc. — A partir das 10 horas.

PATHE — "O Pálio da Cigana", com Tino Rossi e Lilia Velty. — As 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 horas.

METRÓ-PASSEJO — "A Dama no Lago", com Robert Montgomery, André Totter e Lloyd Nolan. — As 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 horas.

METRÓ-TIJUCAS e METRÓ-COPACABANA — "A Dama no Lago", com Robert Montgomery, André Totter e Lloyd Nolan. — As 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PRIMOR, REPÚBLICA — "O Tempo não Aguenta", com Barbara Stanwyck e Van Heflin. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CINEAC-TRIANON — Comédias, desenhos, jornais, documentários, etc. — Sessões contínuas, das 10 às 21 horas.

NOS BAIRROS

AMERICANO — "Ei, conheci essa mulher" e "Fumaça de pistola".

APOLÔ — "Estranha aventura" e "Rumo ao Oeste".

AVENIDA — "No velho Chicago".

BANDEIRA — "Noite temerosa" e "Ligeiramente escandaloso".

BEIRA-FLOR — "Estrepe de fidalgo".

CENTENARIO — "Dama de capa e escapa" e "Armas de justiça".

EDISON — "Estrela de Hidalgo".

ELDORADO — "Confissão".

FLORIANO — "Notas de surpresa".

GRAJAU — "Os 39 degraus".

GUANABARA — "Os Quatro filhos de Adam".

IDAL — "Risangela".

IRIS — "Nas garras dos vampiros".

JOVIAL — "Noite Tenebrosa" e "Ligeiramente escandaloso".

MADUREIRA — "Notas de surpresa" e "Kusty".

MARACANA — "Notas de suplício".

MEM DE SA — "O Rancho Grande".

METRÓPOLE — "Paixão dos Fornos".

MODEL — "No velho Chicago".

MODERNO — "Amor nas sombras".

PIREADE — "As duas órfãs".

PIRAIA — "Rosangeia".

POLITEAMA — "Os 39 degraus".

SENAC — "Anita".

SP. — "Lalli".

ST. — "Santos".

TAURASI — "Araranguá".

TIJUCAS — "Potengi".

TIJUCAS — "Lamí" e "Anita".

TIJUCAS — "Copacabana" e "Natal".

TIJUCAS — "Tavaus".

CONTRA O SANTA CRUZ, AMANHÃ, O ÚLTIMO JOGO DO FLUMINENSE F. C. NO NORTE

IRREGULAR A SITUAÇÃO DE VARIOS TÉCNICOS

CAMPEONATO DE BOX AMADOR

COM 12 LUTAS PROSSEGUE HOJE O INTERESSANTE CERTAME DA F. M. P.

Será no próximo sábado, dia 19, que a Federação Metropolitana de Pugilato, fará prosseguir a sua temporada de Box Amador, com o programa de 12 lutas, sendo as três primeiras as finais do Campeonato de Noviços que será disputado entre os representantes do Vasco da Gama, Fluminense, São Cristóvão e "81" Boxing Club, visto que a América e Madureira deixaram de inscrever amadores para esse novo certame.

O programa sorteado cuja primeira luta está marcada para as 27 horas é o seguinte:

1.ª parte — FINAIS DO CAMPEONATO DE NOVISSIMOS:

1.ª luta — GALOSS — Alvaro Lourenço (Vasco) x Jorge Miranda (Flamengo).

2.ª luta — PENAS — Moacyr Conceição ("81" Boxing C.) x Gregorio Silva (Vasco).

3.ª luta — LEVENS — Jurandir Melo (Vasco) x Juventino Soárez (Vasco).

2.ª parte — PRELIMINARES DO CAMPEONATO DE NOVOS:

1.ª luta — MOSCAS — Józio Gomes (São Cristóvão) x Sady Saúp (Vasco).

2.ª luta — SOMAS — Heitor Celestino (Flamengo) x Jorge Soárez (Vasco).

3.ª luta — GALOSS — Jurandir Silva (Vasco) x Ricardo Oliveira (S. Cristóvão).

4.ª luta — PENAS — Laerte Santos (S. Cristóvão) x Claudio Gonsalves (Flamengo).

5.ª luta — LEVENS — Mauro Nascimento ("81" Boxing C.) x José Nascimento (Vasco).

6.ª luta — MEIOS MEDIOS — Daniel Nascimento (Vasco) x Nelson Bidermeier (Flamengo).

10.ª luta — MEIOS MEDIOS — Aurelio Rodrigues (Vasco) x Antonio Gonçalves ("81" Boxing C.).

11.ª luta — MEIOS MEDIOS — Daniel Nascimento (Vasco) x Nelson Bidermeier (Flamengo).

12.ª luta — MEIOS MEDIOS — Néu Mariano (Vasco) x Paulo Leandro (Flamengo).

O Departamento Técnico solicita o comparecimento, no horário das 20 horas, das autoridades, pugilistas e treinadores, a fim de que o programa transcorra dentro de horário estabelecido.

A SAUDAÇÃO DO DEPUTADO JOSE AUGUSTO

"Saúdo JORNAL DE DEBATES e proclamo com justiça os seus serviços incontáveis à causa da democracia".

Deputado José Augusto

NOTAS DO UNIDOS

O Unidos vem por intermédio deste jornal agradecer a congratular-se com seus defensores, principalmente Zequinha pelo seu notável desempenho, pela vitória conseguida domingo último, frente ao Guimarães, na peleja em que levou a melhor pelo score de 2x1.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O páreo do ante-projecto para as provas a serem corridas nos dias 2 e 3 de agosto próximo, em complemento ao Grande Prêmio Brasileiro, tem as seguintes condições:

Pista de Araria — Animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade — Pésas especiais.

(Este páreo será corrido no dia 2, sábado).



Prejudicados aqueles que cursaram a Escola Nacional de Educação Física - Como é burlada a lei - Ação irregular do Conselho Nacional de Desportos

TÉCNICOS QUE POSSuem DIPLOMA

Os técnicos dos clubes de futebol exerciam suas funções sem que lhes fosse exigida qualquer documentação oficial: Um crack no declínio de sua vida ativa, dedicava-se ao mister de ensinar futebol aos novos que surgiam no futebol.

Um dia o governo resolveu criar a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

viseando regularizar e aumentar o número de "professores" do futebol.

A primeira turma contou com a presença de que vinham exercendo suas funções. Depois, com o funcionamento normal da Escola, outros diplomados foram surgindo. Para aqueles que enfrentaram um ano no referido estabelecimento, a esperança de que seriam contratados e teriam os seus direitos respeitados. Pois sim...

Nesse interim, o Governo lançou no cenário esportivo, o Conselho Nacional de Desportos, órgão que passou a controlar

todas as atividades desportivas do país, ditando leis e alterando o sistema funcional das entidades.

O PRIMEIRO PROTESTO

Os técnicos que foram deixando a E.N.E.F.D. aguardaram o convite dos clubes. Elas tinham o diploma, conseguido com bastante esforço e a custa de grandes sacrifícios. Mas nada disso aconteceu.

Um dia o C.N.D., recebendo

o diploma para que um elemento entrasse nos quadros de diplomados pudesse exercer funções remuneradas, despachou-o favoravelmente. Os técnicos diplomados protestaram com energia.

E nada conseguiram. Os ampararam-se, e agora verificam se várias irregularidades na menção anterior.

TECNICOS SEM DIPLOMA

Os clubes não têm mais recurso de contratar um elemento que não pertença aos quadros de diplomados da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

COM OS CAMPONESES EM SUAS LIGAS E ASSOCIAÇÕES.

COM OS OPERÁRIOS EM SUAS FÁBRICAS E SINDICATOS.

CCM O POVO DE SÃO PAULO

"HOJE", JORNAL DO Povo A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

NAS BANCAS DA AVENIDA RIO BRANCO

O ATLETICO NO RIO

Chegarão pela manhã os mineiros — O encontro com o Botafogo — Novos uniformes do alvi-negro carioca

A VIAGEM SERÁ FEITA POR VIA AÉREA, DEVENDO OS JOGADORES DESSEMBARCAR ÁS 13 HORAS NO AEROPORTO.

O ENCONTRO DE AMANHÃ

A peleja de amanhã no estádio botafoguense tem seu sucesso garantido, não só pelo prestígio que desfruta o campeão de Minas, como pelo fato do clube alvi-negro alinhavar neste encontro os seus novos defensores como Rogério, Avila e possivelmente Teixeirinha as novas atrações da equipa botafoguense.

VILA COMPLETO

O Atlético esteve ameaçado de não contar para o match de amanhã com três de seus melhores elementos: o ponteiro Nívio e os médios Mexicano e Zé do Monte. No entanto tudo foi resolvido de forma satisfeita. Os três conseguiram a permissão necessária e devem chegar esta manhã junto com os demais integrantes da delegação mineira.

NOVO UNIFORME DO BOTAFOGO

Um detalhe interessante do interestadual do amanhã, os novos uniformes do Botafogo. A tradicional camisa preta e branca com a estrela solitária, terá agora golas a semelhança das usadas pelo Flamengo.



Ari, goleiro botafoguense

A Sabatina De Hoje, No Hipódromo MONTARIAS OFICIAIS E PALPITES

1.º PAREO

1.000 metros — às 13,30 horas — Cr\$ 10.000,00

1. 1. Pacheco, J. Graca 56

2. 1. Itagui H. O. Thomas 52

3. 2. Belchior, D. Ferreira..... 50

4. 3. Lucena, I. Coutinho 58

5. 4. Ribeiro, W. Andrade 55

6. 5. Blue Rose, N. Latunde 56

7. 6. Santini, C. Cruz 57

8. 7. Top Star, G. Gremec Jt.... 51

9. 8. PARCO

1.000 metros — às 13,30 horas — Cr\$ 30.000,00

1. 1. Calypso, O. Serra 55

2. 2. Itak, S. Ferreira 55

3. 3. Carlinho, C. Cruz 55

4. 4. Intruso, n.º corre 55

5. 5. Dona China, n.º corre 53

6. 6. PARCO

1.000 metros — às 13,30 horas — Cr\$ 20.000,00

1. 1. Genipipo, n.º corre 56

2. 2. Itaqui, E. Steyka 52

3. 3. Vice Versa, P. Coelho 52

4. 4. Pampete, N. Motta 51

5. 5. Garimpo, F. Sobral 50

6. 6. Acatado, E. Steyka 56

7. 7. Rio Negro, P. Taxares 52

8. 8. PARCO

1.000 metros — às 13,30 horas — Cr\$ 22.000,00

1. 1. Blue Star, R. Freitas 56

2. 2. Heracles, B. Ribeiro 36

3. 3. Farçol, I. Souza 56

4. 4. Chaim, S. Ferreira 56

5. 5. Urutu, J. Portilho 56

6. 6. Cavalor, L. Rigan 56

7. 7. Hylas, J. Mesquita 54

8. 8. Cambuel, N. Linhares 56

9. 9. PARCO

1.000 metros — às 13,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — Distância exclusivamente a aparelhos de torcida carregada

1. 1. Aranha, M. Coutinho... 55

2. 2. Otoniel, J. Costa 55

3. 3. Belchior, P. Fernandes... 55

4. 4. Moritz, F. Lacerda 54

5. 5. Costa, P. Ribeiro 54

6. 6. Coriolano, n.º corre ... 52

NOSSAS INDICAÇÕES

RISSETTE — SANTORIN — TOP STAR
IRAK — CARINHO — CAIPORA
MONITZ — PAMPEIRO — ELOO
HYLAS — URUTU — BLUE STAR
CHILITO — GUADALUPE — OLEG
PENEDO — CRUZADOR — NAIFE
B. DE NEVE — PIRATA — A. DOCE

OPORTUNIDADE ÚNICA!

CASA ATACADISTA EM COMBINAÇÃO COM DIVERSAS FÁBRICAS DO PAÍS VENDE, EXCEPCIONALMENTE, POR MUITO POUCO TEMPO, MERCADORIAS VARIADAS POR PREÇOS ABSOLUTAMENTE IMPOSSÍVEIS PARA DESOCUPAR ESPAÇO!

FLANELA metro Cr\$ 2,80
ALGODÃO » Cr\$ 1,90
COBERTORES desde Cr\$ 6,60

VOIL metro Cr\$ 2,80
BRIM KAKI » Cr\$ 3,00
CHITA » Cr\$ 2,80

CASIMIRA DE LÁ corte Cr\$ 196,00
TROPICAL » Cr\$ 120,00
CASIMIRA » Cr\$ 112,00

VERDADEIRA E REAL LIQUIDAÇÃO — RUA DO NÚNCIO N.º 25 — ENTRE RUA DA CONSTITUIÇÃO E VISC. RIO BRANCO — PRÓXIMO A PRAÇA TIRADENTES — MAIS DE 100 QUALIDADES DE TECIDOS DE ÓTIMA QUALIDADE A PREÇOS A BAIXO DE QUALQUER CONCORRÊNCIA RUA DO NÚNCIO N.º 25

CONTRATE-SE UM GRUPO DE CRACKS CARIOCAS

SEGURARÃO OS EXEMPLOS DOS COLEGIAS PAULISTAS

A fundação da Associação dos jogadores Profissionais, repercutiu de forma sensacional nas mídias esportivas.

Não só os cracks fizeram comentários favoráveis sobre a altitude assumida pelos seus colegas bandeirantes, como vários desportistas também aplaudiram a excelente medida.

Foi um movimento vitorioso, e que marcará o início de uma nova fase na história do desporto bandeirante.

MOVIMENTO SEMELHANTE NO RIO

Os cracks cariocas já estão correndo de semelhante medida. Segundo apurou a reportagem da TRIBUNA POPULAR, estão sendo iniciadas demarcações para a realização de uma grande reunião de todos os militantes no futebol metropolitano.

A reunião será convocada para o mais breve possível, quando então surgirá a entidade dos jogadores do Rio de Janeiro.

E uma notícia que damos em primeira mão, e que despertará grande interesse nos meios esportivos,

é que marcará o início de uma grande reunião de todos os militantes no futebol metropolitano.

A fronte do movimento, encontrará um grupo de cracks carioc

Milhões De Vozes Se Levantam, Em Todo o País, Em Defesa De Prestes e Exigem a Renúncia Do Ditador Dutra

A MISERIA E A FOME REINAM EM TODOS OS RECATOS DE NOSSA PÁTRIA, E NENHUM PROBLEMA DO Povo FOI ATÉ AGORA RESOLVIDO PELO GOVERNO — A CASSAÇÃO DE MANDATOS DOS DEPUTADOS E SENADORES ELEITOS PELO Povo, E O PRIMEIRO PASSO PARA O FECHAMENTO DO PARLAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO TERROR POLICIAL — HOMENS E MULHERES DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS ORGANIZAM-SE EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, ENXOVALHADA PELA CAMARILHA FASCISTA

"A voz de Prestes é a voz do Brasil que clama por paz e democracia. A ditadura quer processá-lo, porque teme medo da sua voz" — diz o povo das ruas, milhares de cartas e telegramas que nos envia, de todos os partidos do país. "Proteger Prestes, e processar todos os brasileiros", afirmaram os horários portários cariocas, aqueles mesmos homens que se recusaram a descarregar os navios do assassinato Franco e que sempre estiveram na vanguarda das lutas populares, em defesa da nossa Constituição.

Em todos os recantos de nossa pátria, no inicio do terço e nas vias e povoados mais distantes, crescem os comitês de defesa dos senadores do povo, cujo único "delito" é o de ter a coragem patriótica para desmascarar os agentes de Mister Truman e a camarilha militar-fascista que, com o ditador Dutra à frente, tenta rasgar completamente a nossa Carta Magna de 15 de setembro de 1946, e, consequentemente, fechar o Parlamento e implantar o terror policial no Brasil.

O Povo de Duque de Caxias defende o seu senador

Publicamos hoje mais seis sentenças protestos:

"O povo de Duque de Caxias, reunido em memorável comício, na Praça São Luiz, vira pelo presente, diante do exmo senhor presidente do Senado, protestar com veemência contra o insulto dirigido à democracia brasileira, pela tentativa de prender o senador do povo Luiz Carlos Prestes. — Duque de Caxias, 13-7-47. (Ass.) Manoel Henrique Tupinambá, Eugénio Boch, Moliés de Oliveira Freitas, Natálino Alves Ferreira, Jorge Correia, Maria Guimara-

es, João Bonfim (Segundo-mais 93 assinaturas).

Os mesmos signatários enciam um telegrama à Assembleia Legislativa do Estado do Rio, protestando contra a cassação dos mandatos dos deputados legitimamente eleitos pelo povo. Nesse sentido, também enciam telegramas à Câmara Federal dos Deputados e ao Senado.

PROTESTO O Povo de JAC

"Senador Hamilton Nogueira — Senado Federal. — O povo atento, observa a atitude do nobre senador, e pode que se compare, ao lado de milhões de brasileiros em defesa do senador Luiz Carlos Prestes, que a ditadura quer processá-lo pelo fato de dizer as verdades duras que precisam ser ditas. (Ass.) Péricles Portela do Amaral (Seguem-se outras assinaturas)".

Outros telegramas foi enviado pelos mesmos signatários ao Senado, protestando contra a cassação dos mandatos dos deputados e senadores eleitos pelo povo.

DO Povo DE BELEMGO

De centenas de moradores do Belémgo, eleitores da PSD, UDN, P.C.B. e P.T.R., receberam a cópia de um abaixo-assinado que enciam ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, manifestando a sua indignação quanto ao processo que o ministro de chumbo tenta instaurar contra o senador Prestes, e protestos, também, contra as pretensões da camarilha fascista do governo em preterir cassar os mandatos dos legítimos representantes do povo no Parlamento. Assinaram o referido memorial, entre outras, as seguintes pessoas: José Cleofas Soares, Abelardo Costa, João Batista da Silva, Celso Santos de Souza, José Maria

Costa Luna, Oscar Ribeiro, Geraldo Pitta, João Lima, Estrela Barreto, Mario Luis Queada, João Thomaz de Oliveira, Alfredo Palmeira Penna, Humberto Ribeiro de Oliveira, Alcides Barreto de Souza, Hermenegildo de Moraes, Líman Henrique da Silva, João Batista Lima, José de São Caetano, Maria Juilia Cavalcante, Marisa Oliveira-Gomes, Carlos de Araújo Pantoja, Gregorio Alves Pantoja, Antônio Sá Cavalcante, Nelson da Sá Cavalcante, Horácio Lopes, Manoel Alves da Rocha, Luiz Rocha, Cláudio Augusto da Silva, Haroldo Itamar dos Santos, Hamilton dos Santos, Renato Soares de Almeida, Antônio Vieira de Melo, C. Soárez, Dircê Abrão, Amílio Mendes, João Baudile do Espírito Santo, João Batista Borges, Epitácio Lessa, Bento Pereira do Lago, Durval dos Santos, Domingos Paixão, José Pereira Sobrinho, Orlando Santos e mais 311 assinaturas.

DO Povo DE FortALEZA

Operários, residentes em Fortaleza, eleitores da PSD, UDN, P.C.B. e P.T.R., receberam a cópia de um abaixo-assinado que enciam ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, manifestando a sua completa solidariedade ao Senador mais votado do Distrito Federal, e protestando contra os constantes ataques da camarilha fascista do governo à Constituição e aos cidadãos democratas, mandando prender e expulsar trabalhadores e jornalistas, e fechar sindicatos, ligas operárias e sociedades recreativas, esportivas e culturais. Deste abaixo-assinado transcrevemos o seguinte trecho:

"Como trabalhadores que somos, indiscutivelmente um dos setores da opinião pública mais interessado no restabelecimento da Ordem e da Lei, esperamos que V. Excia. renuncie à Presidência da República, para que assim seja criado um Governo de Concordância Nacional, único caminho capaz de levar a nossa querida Pátria à prática da democracia, ao progresso. Ao mesmo tempo, lançamos, aqui, o nosso protesto contra a infame tentativa dos reactionários e fascistas no sentido de processar o grande patriota e líder do povo brasileiro, Senador Luiz Carlos Prestes. (Ass.) José Romingos Filho, Walter Holanda, Manuel Alves Rodrigues, Manuel Francisco do Nascimento, Jorge Fontenelle, Cícero Marcellino, Pau-Lo Rejo, Mansel Leônico Nascimento, Expedito Ferreira Morais, Luiz Agostinho, Francisco Pereira da Silva, Francisco Pereira de Souza e Pedro Feitosa" (Seguem-se mais 295 assinaturas).

Os mesmos signatários enciam telegramas, no mesmo sentido, ao Senado Federal e ao Presidente da Câmara Federal dos Deputados.

DO Povo DE GAVEA

Cidadãos democratas e progressistas do bairro da Gávea, no Distrito Federal, pertencentes a todas as classes sociais, a todas as religiões, credos filosóficos e partidos políticos, dirigiram-se ao Presidente da Câmara Federal dos Deputados, protestando contra o processo que o sr. Costa Neto moveu contra Prestes, e contra a proibição de comícios políticos,

Não é preciso percorrer os subúrbios, subir os morros, andar pelas favelas para se avaliar da crise de habitação do Distrito Federal. Basta que andemos aqui mesmo pelo centro da cidade, e veremos os amontoados humanos nas cabeças de porco, nas casas de cômodo, sempre imundas e fetidas, onde se abrigam, em um único quarto, famílias inteiras, dormindo ao lado dos pais, às vezes num mesmo roto colchão estendido no piso, erângas, moças e rapazotes. Lavradio, Rezende, Invalídos, Ilha do Laje, Lapa e tantas outras, são nomes de ruas muito conhecidas do carioca; são ruas cheias dessas casas enegrecidas, de reboco caldo, de madeirame apodrecido, de característico cheiro de mijo, repugnantes até, em que escuros corredores separam diminutos quartos, as vivendas de cansados trabalhadores e de lavadeiras e encomadeiras de mãos ocupadas. São nessas casas que crescem e vivem seus filhos, também, erângas rústicas, mal alinhadas, mal vestidas e que nunca entraram numa escola. A vida é dura, e mal aprendem a andar, aprendem também a carregar tatus dágua, apinhadas aquí e ali, numa hilma mal amiga. Depois, vem o trabalho, o salário miserável e um quarto de casa de cômodos, se casam, para a mulher e a prole quanto é anti-soviético & contra a democracia e contra a independência francesa (foram os heróis de Stalingrado que salvaram a civilização humana e a independência da França). Ao mesmo tempo, os séculos de história nos ensinam que a França isolada da Polônia, isolada da Tchecoslováquia, isolada dos povos slavos da Europa central é uma França consideravelmente débil com relação à Alemanha, e muito diferente a política da União Soviética e a dos anglo-americanos nos dois grandes países do eixo ocupados. Na Ásia as bases da reação Japonesa — o Míaco e os "trusts" — feita a reforma agrária e todas as empresas do grande capitalismo e todos os serviços públicos foram nacionalizados, como medida fundamental para a democratização do povo alemão. Na Alemanha oriental nada disso foi feito, pois o que se pretende é restabelecer aí uma Alemanha tipicamente capitalista reacionária, na condição de socio menor do imperialismo anglo-americano contra a URSS, contra o socialismo, uma Alemanha sustentada economicamente pelo potencial industrial do Ruhr. Os danos e os crimes cometidos pelas classes dominantes alemãs serão equivalentes pelas classes dominantes dos Estados Unidos e da Inglaterra, e em vez de pagar reparações elas receberão créditos lanques para converter-se num pouco poderoso país dependente do dólar no ocidente da Europa. Mas o povo francês — declarou o secretário-geral do Partido Comunista da França — não permitirá que se repita assim impunemente o mesmo crime de 1918 e que a Alemanha reacionária e expansionista

mais 295 assinaturas).

Na maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

A maioria do povo vive assim, enquanto a demagogia ditatorial alardeia casas populares

Tribuna POPULAR

ANO III * N.º 654 * SABADO, 19 DE JULHO DE 1947

EMPREGADOS EM NEGÓCIOS SECRETOS OS SALDOS DO BRASIL NO EXTERIOR

RECUA-SE O MINISTRO DA FAZENDA A PRESTAR INFORMAÇÕES A CÂMARA — PERSPECTIVA DE NOVAS EMISSÕES DE PAPEL MOEDA



JOHN WHITEHOUSE

As determinações provisórias para liberações, nata, a mensagem presidencial também não é explicitamente respeitada. Numa correspondência de Londres, que "O Jornal" publicou a 29 de junho passado, o comentarista John Whitehouse refere-se ao acordo financeiro que ainda está sendo estabelecido entre o representante do nosso governo e o Tesouro Britânico. E falando de pagamentos, sobre novos saldos em extenso, afirma simplesmente que "constitui outra questão". O povo continua assim ignorando a verdadeira situação de nossos saldos no exterior.

NOVAS EMISSÕES DE PAPEL MOEDA

Ainda em sua entrevista à imprensa de Londres, o ministro da Fazenda declarou: "Sobre a possibilidade de novas emissões, não há de momento, mas é possível que o governo não só emprunte e o governo não só emprunte, por enquanto, de longe, mas que o governo não emprunte, por que então considera que o saldo no exterior como inadmissível, com a justificativa de que 'ele não garante a emissão de papel moeda'?"

O pagamento de papel moeda requer uma taxa de 25 por cento. Temos em circulação poucos mais de 20 bilhões de cruzeiros atualmente, que queremos, no entanto, portanto, de 2 bilhões. Nossa saldo no exterior representa, portanto, a maioria das quais foi malbaratada, realmente, na compra de artigos de consumo supérfluo.

OS CONGELADOS

Em sua mensagem ao Congresso, o atual ditador Eurico Gaspar Dutra referiu-se vagamente aos novos saldos que estariam congelados no exterior. Agora, vêm o sr. Correia e Castro, com arcos de propriedário do segredo, e declarar: "Falam que existem no exterior um saldo de 700 a 800 milhões de dólares-ouro. Quem afirmou tal coisa não estava longe da verdade. Temos nos Estados Unidos cerca de 250 milhões de dólares-ouro na Inglaterra, França, Bélgica, Tchecoslováquia e Finlândia, cerca de 350 milhões de dólares-ouro no exterior, e a maioria desse saldo é garantida a emissão de papel moeda".

O sr. Correia e Castro não informa, contudo, se tais saldos estão congelados ou não.

"INTERESSES INCONFESSIONAIS"

Tem-se comentado também que o governo vem fazendo transferências de parte desses saldos por conta de companhias estrangeiras, como a Light e outras. E na sessão da Câmara Federal, de quarta-feira, o deputado Herbert Levi denunciou terido conhecimento de que "importância considerável de nossas disponibilidades em dólares, foi aplicada no resgate de títulos da dívida externa brasileira em extérnios". E ponderou que estamos deixando inútil nosso saldo no exterior, em ouro e em divisas, que é de 40 bilhões de cruzeiros, para que a dívida externa seja a par de todas as inflações, porque determinará mais dia menos da emissão de papel-moeda juntamente com a diminuição catastrófica da produção nacional".

A BANCADA COMUNISTA PEDE INFORMAÇÕES

Dante disso, ficou naturalmente alarmada ante as declarações feitas, há coisa de um mês, pelo Banco do Brasil de que nosso saldo não dispunha mais de divisas, que só emprunte e o governo não emprunte, por enquanto, de longe, mas que o governo não emprunte, por que então considera que o saldo no exterior como inadmissível, com a justificativa de que "ele não garante a emissão de papel moeda".

O sr. Correia e Castro não informa, contudo, se tal saldos estão congelados ou não.

O TSE julgou ontem o caso de Ribeiro da Costa, que pediu o adiamento da discussão para uma oportunidade de maior calma e tranquilidade naquela Corte

O Tribunal Superior Eleitoral julgou, ontem, o caso do Rio Grande do Norte. O Tribunal Regional daquela Estado consultou se podia diploma os eleitos já proclamados, havendo três recursos contra a eleição. O ministro Sá Filho, relator, opinou que o TSE não devia tomar conhecimento da consulta.

OS JUIZES E A RESPONSABILIDADE DOS SEUS VOTOS

O ministro Ribeiro da Costa revisou aos apelares do seu voto, afirmando que os juizes devem assumir a responsabilidade dos seus atos. Assistiu a qualquer cidadão o direito de apelar-lhes, fosse através da tribuna do Parlamento, da imprensa ou nas praças públicas, que são as tribunas livres. Não podia compreender era o que estava

afirmando o sr. Ribeiro da Costa e o que ele afirmava no seu voto.

Exasperado, o sr. Ribeiro da Costa gritou: "Enfim, eu peço vista! Sr. Presidente, eu peço vista!"

ADIAMENTO DE DISCUSSÃO

Diante do ocorrido, o ministro Ribeiro da Costa resolveu pedir adiamento da discussão para uma oportunidade em que haja calma e tranquilidade naquela Corte de Justiça Eleitoral.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

(Resumo do noticiário internacional extraído dos telegramas divulgados pela United Press)

O DIA DA CULTURA FÍSICA NA URSS. — A Agência Tass anunciou que a União Soviética convidou ontem delegações de dezenove países, inclusive a Inglaterra, França, Checoslováquia, Polônia e Rússia, para participarem das atividades do Dia da Cultura Física e dos Deportos, que é comemorado a 20 de julho. Os convites foram distribuídos pelo